

Sob o título **“Eólicas em estudo no Tejo, em Tróia e na Ria de Aveiro”** o caderno de Economia do Expresso de 21.03.2008, página 16, atribui-me, como administradora delegada da Lisboa E-Nova, afirmações fora de contexto e desactualizadas, que desvirtuam o actual plano de actividades da Lisboa E-Nova e a sua orientação estratégica. A Lisboa E-Nova não prevê instalação de aerogeradores no Estuário do Tejo e nunca promoveu nenhuma iniciativa quanto a Tróia ou à Ria de Aveiro. Todavia, em 2004, na sequência de uma conferência em parceria com a REDE EUROPEIA DE HABITAÇÃO ECOLÓGICA e de uma apresentação de Erik Christiansen (promotor da cooperativa que realizou o parque eólico offshore de Copenhaga) a Lisboa E-Nova decidiu examinar, em estudo preliminar de viabilidade, um projecto idêntico ao de Copenhaga para o Estuário do Tejo, o qual foi apoiado pela ENERNOVA (grupo EDP). O estudo, efectuado pelo INETI sob responsabilidade da Eng<sup>a</sup> Ana Estanqueiro foi entregue à ENERNOVA cessando com isso a intervenção da Lisboa E-Nova. O Projecto não teve sequência prática.

No âmbito do seu actual plano de actividades, centrado na eficiência energética, nas energias renováveis e na melhoria da qualidade de vida da cidade, a eólica urbana tem apenas um papel residual enquanto fonte de energia face a outras alternativas, como a energia solar (térmica ou fotovoltaica) ou a microgeração, pois as características médias do vento não lhe são favoráveis na malha urbana. Em contrapartida, pode ser um instrumento visual útil em programas de sensibilização pública para as energias renováveis nomeadamente pela sua integração simbólica no marketing da ideia em algumas zonas da cidade.

O papel da Lisboa E-Nova é abrir caminho rumo a melhores práticas energético-ambientais, sempre que estas são técnica e financeiramente viáveis e sempre que tenham a possibilidade de serem replicadas para a cidade.

Livia Tirone